



Este número da **Revista Advérbio** oferece uma série de seis textos de bases teóricas heterogêneas, mas que, em última instância, abordam questões essenciais e fundamentais para os estudos da Comunicação e da Linguagem.

No primeiro estudo, **MUITA IMAGEM POR NADA**, escrito por Beatriz Leal Frehner, verifica-se uma análise da construção imagética, com o amparo da teoria semiótica de Umberto Eco, de dois quadros do programa televisivo *Esquenta!* da Rede Globo de Televisão. Para a autora, além do discurso de um apresentador durante um comercial, telejornal ou programa, as imagens podem ser utilizadas na televisão como forma de comunicar ou reforçar a informação. A partir dessa situação, ela busca descobrir se, no programa em questão, os elementos visuais são utilizados com fins informativos e de que maneira são utilizados na composição cênica dos quadros.

Em **ANALISANDO GÊNEROS DISCURSIVOS DA ESFERA JORNALÍSTICA SEGUNDO A TEORIA DE BAKHTIN: EM FOCO O GÊNERO REPORTAGEM**, Tatiana Fasolo Bilhar parte do princípio bakhtiniano de que se comunicar é uma atividade inerente ao ser humano. Para ela a esfera jornalística também produz seus gêneros discursivos, cuja função principal é levar ao conhecimento do público, seja pela via da informação e/ou da opinião, acontecimentos sociais diversos. A autora procura no seu estudo analisar o gênero discursivo reportagem impressa, caracterizando seus elementos constitutivos – conteúdo temático, estilo e construção composicional.

No trabalho **A DOMINAÇÃO MASCULINA, O PRECONCEITO E O PROGRAMA “ESQUENTA!”**, Thais Fernanda Marques também analisa trechos do programa dominical *“Esquenta!”*, da Rede Globo de Televisão. No entanto, a abordagem desta autora se vale de quadros construídos a partir do tema *“piriquetes”*, a fim de descobrir se o discurso utilizado condiz com o lema do programa que é *“xô preconceito!”*. Para a realização das análises propostas ela se pauta nos estudos sobre recepção desenvolvidos por Stuart Hall, com enfoque nas três posições hipotéticas de decodificação do discurso televisivo.

Rafael de Souza Bento Fernandes, em **CORPO E(M) DISCURSO: PRÁTICA PEGAGÓGICA DE LEITURA EM FOCO**, propôs-se com o amparo de uma abordagem discursiva de leitura colocar em discussão uma proposta de prática pedagógica direcionada ao ensino superior tendo o corpo como materialidade significativa no tocante a processos de subjetivação. Para o autor, com a contribuição da análise do discurso às práticas de leitura na escola se torna possível manter uma relação menos ingênua com a linguagem.



No artigo **TRANSPOSIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE CANIBALISMO NA AMÉRICA PARA O “VELHO MUNDO”**, Bernardo Antonio Gasparotto e Gilmei Francisco Fleck, abordam, a partir de gravuras de alguns cronistas da época da ‘descoberta’ da América, questões que envolvem choques culturais do contexto americano produzidos pelos primeiros contatos entre os povos. O interesse dos autores se debruça na tentativa de trazer à memória as formas como reagiram os europeus frente às diferenças culturais existentes no choque entre as culturas, especialmente frente à prática do canibalismo por parte dos autóctones, e a forma como os europeus transmitiram, pela escrita e pelas representações imagéticas, essas experiências a seus conterrâneos.

Por fim, em **O FANTÁSTICO E O IMAGINÁRIO EM ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**, Jonathas Danrley Scapa Machado analisa a obra fílmica *Alice no País das Maravilhas*, de 2010, dirigida por Tim Burton. A partir do arcabouço teórico dos estudos de Todorov, com base na tríade formada entre o *estranho*, o *maravilhoso* e o *fantástico*, o autor observa a construção da fantasia e do imaginário dentro deste filme. Nesta perspectiva, Machado verifica em suas análises que o longa-metragem pode ser classificado como *fantástico-estranho*, haja vista que esta obra (e o universo do País das Maravilhas, como Alice o chamava) é inspirada, de certa forma, no mundo natural e real.

Espera-se que esses artigos aqui arrolados, além de socializarem pesquisas e seus resultados, possam contribuir significativamente com outros estudos e pesquisas. Uma vez que se acredita que este número da **Revista Advérbio** oportuniza um amplo debate sobre os estudos de produtos midiáticos, indiferente da perspectiva teórica adotada, seja ela semiológica, discursiva ou literária.

Desejamos a todos uma boa leitura, agradecemos aos autores que colaboraram com mais este número e esperamos que os textos aqui reunidos possam estimular novos olhares para pesquisas futuras.

Editor Científico
Alex Sandro de Araujo Carmo